

# COVID-19 e a resposta das Nações Unidas em Cabo Verde

"Estamos nisso juntos - e  
vamos superar isso juntos"

Secretário Geral da ONU,  
António Guterres

13 de março, 2020



# COVID-19 RESPOSTA DAS NAÇÕES UNIDAS EM CABO VERDE

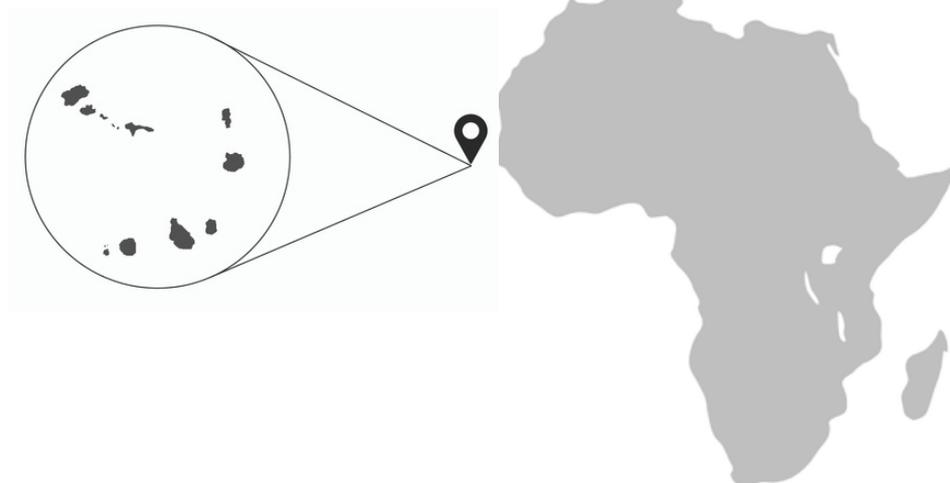
Newsletter Special Edition

## #COVID19

### Juntos na Resposta ao Plano Nacional de Contigência - Cabo Verde



Nesta edição, do Boletim Resposta das Nações Unidas ao Plano Nacional de Contingência #COVID-19, trazemos até si um resumo do que tem sido a atuação da organização, através das suas agências, à pandemia no país, desde o período antes da declaração do primeiro caso em Cabo Verde cobrindo o período de Junho e Julho de 2020



## Avaliação de Impacto Socioeconómico e Plano Nacional de Resposta e Recuperação

O Plano Nacional de Resposta e Recuperação foi desenvolvido através da **Plataforma de Coordenação de Resposta e Recuperação**, instalada desde o início da crise pela ONU e pelo Governo de Cabo Verde. A plataforma integra o Ministério das Finanças, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério da Saúde e Segurança Social, Ministério da Família e Inclusão Social, e Ministério da Educação em articulação com vários ministérios setoriais (Agricultura e Ambiente, Economia Marítima Indústria), bem como organizações da sociedade civil, representantes do setor privado e uma plataforma de parceiros internacionais liderada pela ONU. O plano baseia-se no PEDS 2017-2021 e nos planos e medidas setoriais de resposta do COVID-19 e está em linha com a estratégia sustentável de longo prazo “Ambição 2030”, sendo atualmente definida de forma participativa com o apoio da ONU.



Esta avaliação será regularmente atualizada com informações produzidas pelo Instituto Nacional de Estatísticas, ministérios setoriais e/ou agências da ONU, de forma a poder monitorar o impacto e fornecer informações para a tomada de decisões e definir políticas públicas, visando apoiar o Governo a identificar respostas adequadas neste contexto desafiador, caracterizado por uma redução dos espaços fiscais e a multiplicação de prioridades concorrentes.

No âmbito deste plano de resposta e recuperação, o Sistema das Nações Unidas reprogramou o seu Plano de Trabalho Anual (PTA) 2020 para poder desembolsar mais rapidamente recursos financeiros em resposta ao COVID-19 até ao final do ano.



## Quadro de Financiamento Nacional Integrado (INFF)

Para implementar o Plano Nacional de Resposta e Recuperação e a estratégia de desenvolvimento sustentável de longo prazo, será fundamental colmatar as lacunas de financiamento. Todos os fluxos de financiamento sofrem o impacto da crise: as receitas públicas caíram 25% pelo menos, as despesas públicas aumentaram em muitos setores (35% para a saúde, por exemplo), o investimento privado doméstico e o investimento estrangeiro direto deverão cair drasticamente (10 % para nacional, 50 %% para investimento estrangeiro direto), a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento provavelmente sofrerá uma paralisação em 2021 e além, e as remessas podem cair 23% na África.

O Gabinete a Coordenadora Residente, juntamente com o PNUD, a OIT e a UNODC, lançou o processo liderado pelo Governo, de elaboração de um INFF, para reforçar o Sistema de Planeamento Nacional alinhando orçamento e planeamento e criando condições para mobilizar novos fluxos de financiamento num ecossistema favorável. O INFF criará o quadro de habilitação e soluções de financiamento para as principais transformações no cenário financeiro sustentável de Cabo Verde, para colmatar lacunas de financiamento que atrasam a implementação dos ODS, planos nacionais e estratégias locais.

No âmbito do QFNI as Nações Unidas concorreram ao Fundo Global dos ODS com uma proposta para implementar a estratégia de financiamento integrado em Cabo Verde tendo sido alocado em julho o montante de USD\$ 900,000 para este processo, sob a liderança do Ministério das Finanças e Ministério dos Negócios Estrangeiros, e implementado juntamente pelo PNUD, a OIT e a UNODC. O QFNI, que conta com a participação da EU e do BM, visa essencialmente apoiar o Sistema de Planeamento Nacional no alinhamento do processo orçamental e planeamento para o desenvolvimento sustentável e criar condições e políticas concertadas para os investimentos nacionais e internacionais bem como mobilizar novos fluxos de financiamento num ecossistema favorável.

## Impacto da COVID-19 - Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS) para a África, Oceano Índico e Mar da China Meridional (SIDS-AIS)

A Coordenadora Residente participou do painel de abertura da reunião anual dos Pontos Focais Nacionais dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS) para a África, Oceano Índico e Mar da China Meridional (SIDS-AIS), presidida pelo Subsecretário Geral Fekitamoeloa 'Utoikamanu. Na reunião foi apresentada a situação em três SIDS AIS, incluindo Cabo Verde, sobre o impacto socioeconómico da COVID-19 nos respetivos, a resposta dos governos nacionais, apoio das NU e parceiros as perspetivas de recuperação. Foram apresentadas as boas praticas de Cabo Verde na resposta imediata a CRISE covid-19 bem como desafios e oportunidades emergentes para os SIDS da região.

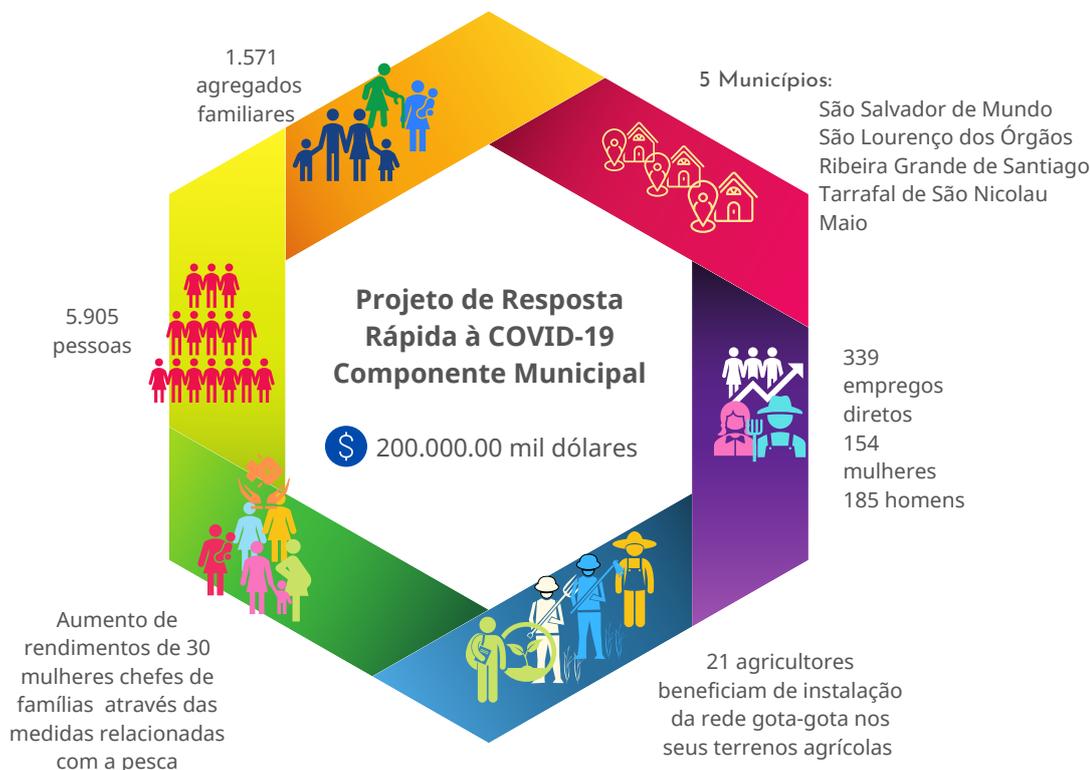


De forma geral, durante a reunião, foi destacado que embora o impacto da crise do COVID-19 na saúde do SIDS AIS seja inferior à média até agora, o impacto socioeconómico é muito superior à média. A principal razão é que a crise COVID-19 irá sobrepor-se e aprofundar as vulnerabilidades existentes.

Os setores e fluxos financeiros mais afetados são vitais para as economias do SIDS AIS: turismo, comércio, remessas, entre outros. Isso levou a uma queda drástica do PIB, perdas massivas de empregos e renda e um provável aumento da pobreza e das desigualdades. Todos os governos da SIDS AIS foram rápidos em responder à emergência, colocando em prática medidas para mitigar o impacto e reconstruir melhor. Apesar dessas reações iniciais e enormes esforços, a recuperação será lenta e o apoio do governo às pessoas, aos serviços e à economia terá de ser sustentado ao longo do tempo.

A nível global com impacto para Cabo Verde, o Gabinete da Coordenadora Residente também tem estado a contribuir, num processo colaborativo, entre vários SIDS para definir a Vulnerabilidade como um critério fundamental - alternativo ao PIB per capita - para analisar o status de desenvolvimento e as perspetivas dos países.

O PNUD tem respondido às prioridades do país em vários domínios, tanto a nível nacional como municipal, de onde se destaca, nesta edição, por exemplo, a ações implementadas através do Projeto de Resposta Rápida à COVID-19 – Componente Municipal. Com este projeto são implementadas iniciativas em diferentes municípios do país, para minimizar o impacto da COVID-19. O Projeto de Resposta Rápida ao COVID 19 é financiado pelos fundos regulares do PNUD num montante global de **US\$ 789.060** mil dólares, dos quais US\$ 200.000 são destinados para apoiar os municípios a responderem, de forma rápida, às necessidades das populações mais vulneráveis, que têm registado perda de rendimentos.



## Desafios globais exigem parcerias fortes para respostas consistentes

O PNUD e União Europeia apresentaram projeto de assistência de emergência e de recuperação económica num total de 4,930.000 Euros, financiado pela União Europeia e implementado pelo PNUD, para responder às necessidades urgentes de trabalhadores em risco iminente de pobreza e de marginalização social.

**Projeto Assistência de emergência e de recuperação económica**



**4,930,000 euros**

**Rendimento solidário no valor de 10,000 CVE**



**30,000 trabalhadores**

A través do projeto **Pro PALOP-TL ISC**, financiado pela União Europeia, teve início uma série de seminários online **“WEBINAR SERIES Pro PALOP-TL ISC”**, abrangendo mais de **3.000 profissionais** das instituições-chaves da governação económica e de gestão das finanças públicas, e organizações da sociedade civil nos 6 países beneficiários. Este é o resultado de dois meses de árduo trabalho de equipa para identificar a abordagem que melhor enquadrasse nos esforços do PNUD, e da União Europeia, contribuindo assim para a mitigação do impacto socioeconómico da pandemia COVID-19 nos PALOP e Timor Leste.

VBG e a violência sexual em situações de emergência, tendem a intensificar-se, e as vítimas são frequentemente mulheres e raparigas adolescentes cuja vulnerabilidade é exacerbada em todo o mundo, É imperativo prevenir a VBG neste contexto, bem como proteger os ganhos do país e garantir uma assistência e cuidados intersectoriais rápidos e de qualidade para as vítimas e sobreviventes da VBG, respeitando os princípios orientadores da confidencialidade, não discriminação, segurança e seguindo uma abordagem baseada nos direitos humanos.

## COVID-19 e VBG

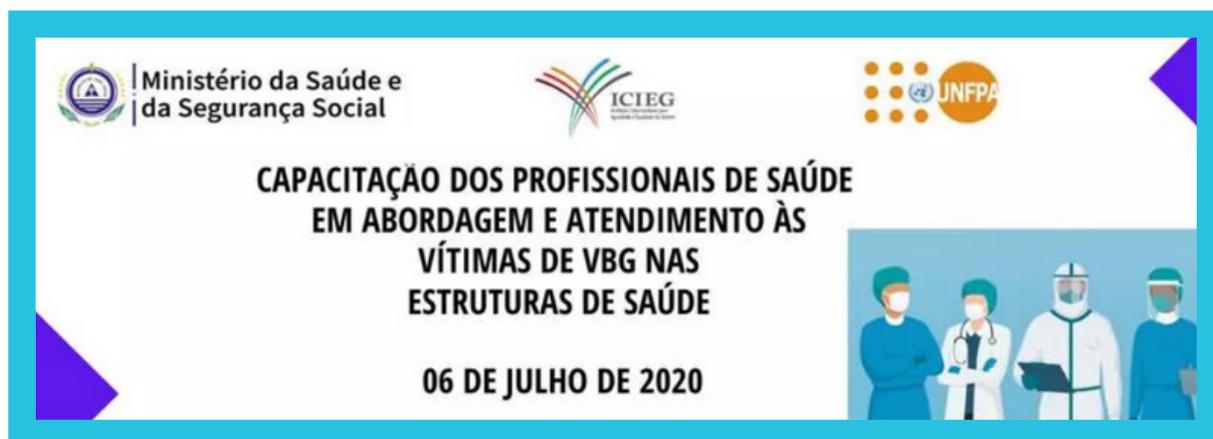
UNFPA organiza Formação em Abordagem e Atendimento às Vítimas de VBG nas Estruturas de Saúde enquadrada no Dia Mundial da População

### Objetivo:

Dotar de instrumentos e que lhes permitam fazer face a qualquer situação relacionada.

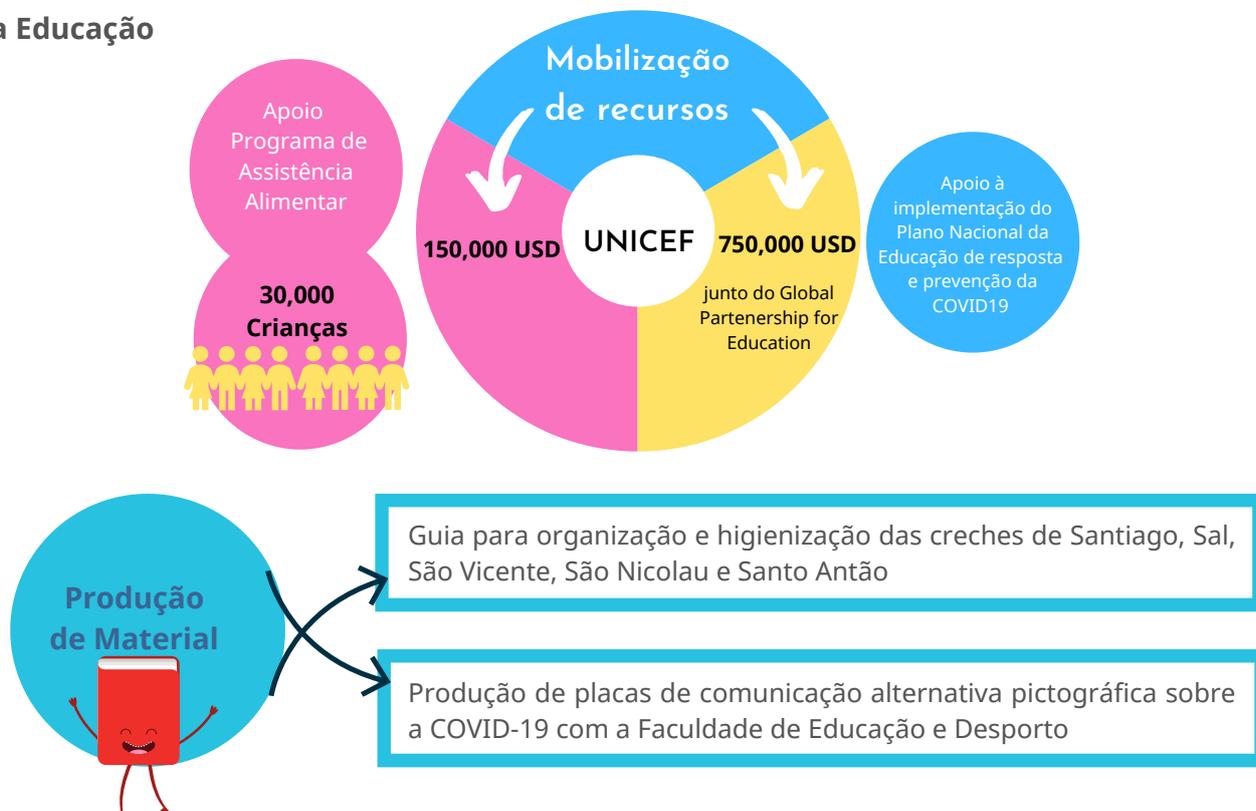
COVID-19  
Incidência da  
VBG  
aumentou 8%

Participaram todos os  
médicos e enfermeiros  
das estruturas de  
saúde do país



Desde o início da pandemia, o UNICEF tem vindo a mobilizar recursos e parcerias para dar respostas às prioridades nacionais que visem garantir que os direitos das crianças, particularmente à saúde, educação e proteção, sejam respeitados e minimizar o impacto numa das faixas etárias mais afetadas pela COVID-19.

## Setor da Educação



## Setor da Saúde

UNICEF, com assistência técnica do Escritório Regional, realiza sessões de formação sobre a Comunicação de Risco e Envolvimento Comunitário.



37 lavabos produzidos localmente



Todos os centros de saúde do país e Bairro Boa Esperança Boa Vista



## Comunicação de Risco e engajamento Comunitário (CREC)

UNICEF, com assistência técnica do Escritório Regional, realiza sessões de formação sobre a Comunicação de Risco e Envolvimento Comunitário.



30

Professores do Ensino Básico e Secundário e técnicos dos Ministério da Educação



35

Jornalistas e ativistas da comunicação social e da rádio, dos 22 municípios do país



# ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA

Materializando o seu Plano de Resposta, a FAO desenvolveu várias iniciativas durante o mês de julho. Foi montado um novo projeto de emergência para apoiar o Governo de Cabo Verde na preparação da campanha agrícola 2020/21 e na proteção dos meios de produção dos agricultores, a fim de garantir a segurança alimentar de famílias vulneráveis afetadas por sucessivos choques.



US\$ 95,000 através do Fundo Especial para Atividades de Emergência e Reabilitação (SFERA)



Garantir a segurança alimentar  
**1325** famílias vulneráveis afetadas por sucessivos choques



6.625 (pessoas) que se dedicam ao cultivo do milho e do feijão.



US\$ 160,000



180 toneladas de sementes de culturas de sequeiro (milho e feijão),



6.625 pessoas, afetadas por 3 anos de seca e pela COVID-19



US\$ 36,000



Alimentação escolar /Cestas básicas  
16,000 alunos



400 famílias vulneráveis



US\$ 720,000 Projeto REFLOR-CV financiado pela União Europeia



Reprogramados para o plano de resposta aos impactos da COVID-19.



Aquisição de 8 equipamentos de higienização e proteção

No quadro da campanha agrícola, a FAO apoia a compra de pesticidas para a **luta contra a praga de gafanhotos locais (*Oedaleus senegalensis*)**, num montante de cerca de **US\$ 20,000**. Igualmente na agricultura, foi celebrado um protocolo de acordo com a DGASP, por intermédio do Projeto Caixa de Resiliência, para apoiar 250 agro-pastores vulneráveis na implementação das atividades dos Campos-Escola, com a aquisição de 10 equipamentos de higienização das mãos, viseiras e outros produtos de higiene.





# ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

A OMS, agência lead para o apoio a resposta COVID-19 no pilar da saúde, tem trabalhado com a autoridade nacional na resposta à pandemia da COVID-19 desde os primeiros momentos, com a ativação Equipa Técnica Nacional de Intervenção e Resposta (ETNIR) através da mobilização de recursos, reforço de capacidades, equipamentos e consumíveis e assistência técnica.



1,012,995  
USD

Já foram mobilizados para apoiar o país na resposta à COVID-19, nos últimos 4 meses. A OMS transferiu para o Ministério da Saúde e da Segurança Social (MSSS), no início de Junho, **630 mil dólares**.



200.922  
USD

Para **Laboratório** Kits para testes PCR, aquisição de 2 aparelhos RT-PCR, consumíveis e recrutamento de **10 profissionais de saúde**, durante três meses, para o reforço do laboratório de virologia na Praia. Implementação do laboratório de virologia em S. Vicente, com uma capacidade diária para 100 testes PCR.



9,000  
USD

Reforço em **comunicação de risco e envolvimento da comunidade**. Realização de três sessões de capacitação em estratégias para o envolvimento das comunidades, do reforço da confiança e comunicação nas estruturas de saúde, que contou com a participação de **232 profissionais de saúde e de agentes da promoção da saúde a nível nacional**.



10.354  
USD

Pesquisa científica - **estudo sero-epidemiológico** da infeção por SARS-Cov-2, bem como **assistência técnica** durante todo o processo de realização do estudo.

Na **Gestão de casos de doentes críticos com COVID-19**, a OMS apoiou com uma assistência técnica através de recrutamento de uma consultora Internacional, especialista em cuidados intensivos, onde, durante o mês de Julho, esteve em missão no Hospital Dr. Agostinho Neto (HAN), no Hospital Regional Santa Rita Vieira (HRSRV). Acompanhou, também, uma missão do MSSS na organização de um serviço de cuidados a doentes críticos com COVID-19 na Ilha do Sal e da Boa Vista. Ainda no âmbito desta consultoria 20 profissionais de saúde do HAN e do 15 HRSRV, foram capacitados em gestão de doentes críticos com COVID-19.

A OMS continuou ainda no **reforço da capacidade técnica nacional** com a partilha das diretivas atualizadas, bem como na organização de webinars sobre controlo de infeção, a vigilância epidemiológica, laboratório, entre outros.

A fim de dar uma resposta à **continuidade aos serviços essenciais de saúde**, a OMS proporcionou ao MSSS, uma assistência para a procura ativa de faltosos à vacinação de rotina. Numa primeira fase, foram captadas todas as crianças em falta à vacinação de rotina em Santa Catarina e na Praia, onde **foram vacinadas cerca de 400 crianças**

A OMS realizou visitas de terreno em conjunto com o MSSS à Região Sanitária de Santiago Norte para conhecer de perto as atividades desenvolvidas nas áreas da vigilância epidemiológica, gestão de casos, comunicação de risco, bem como organização dos Serviços.







NAÇÕES UNIDAS  
CABO VERDE



Este documento foi elaborado baseado nas contribuições recebidas de cada agência e do RCO.

Revisão de texto: Gabriela Ruiz e Ródia Vicente, Anita Pinto.

Pesquisa de informações complementares: Gabriela Ruiz, Rodia Vicente

Adaptação de texto: Anita Pinto

Tradução: Gabriela Ruiz, Rodia Vicente

Design e elementos gráficos e visuais: Anita Pinto

Montagem e Edição final: Anita Pinto

Supervisão: Anita Pinto.

